



Prevalência de insegurança alimentar de acordo com a escolaridade da pessoa de maior renda em Pelotas-RS

Autor(es): GONÇALVES,Aline Coelho;VICARI,Idrejane Aparecida;SANTOS,Janaína Vieira dos;GIGANTE,Denise Petrucci.

Apresentador: Aline Coelho Gonçalves

Orientador: Denise Petrucci Gigante

Revisor 1: Samanta Winck Madruga

Revisor 2: Suele Manjourany Silva

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

Grande parte dos problemas pelo qual passam parcelas significativas da população mundial está relacionada com questões alimentares e nutricionais, seja pela ausência do alimento, pela má qualidade da alimentação ou por condições de vida e saúde que impedem o aproveitamento adequado do alimento disponível. O conceito de segurança alimentar se define como o acesso a uma dieta qualitativamente e quantitativamente adequada as necessidades humanas, onde possuir acesso ao alimento não define o indivíduo ou grupo com segurança alimentar. Envolve questões desde a disponibilidade do alimento até a forma de obtê-lo. O nível de insegurança alimentar pode caracterizar a situação socioeconômica e o nível de desigualdade social de uma população. Torna-se importante pesquisar questões que interferem no grau de insegurança alimentar do indivíduo ou de um grupo populacional. O presente estudo tem o objetivo de avaliar a prevalência de insegurança alimentar de acordo com a escolaridade do membro da família com maior renda. Esse é um estudo transversal de base populacional e foi realizado em Pelotas, sul do Brasil, com o objetivo de determinar a prevalência de insegurança alimentar em relação a outras variáveis socioeconômicas. A amostra incluiu 1512 domicílios da área urbana de Pelotas. Em cada domicílio, seis questões foram aplicadas por uma entrevistadora ao responsável pelo preparo das refeições, e um escore foi construído a partir das respostas. Foram estudados 1450 domicílios representando 95,3% do total, as perdas e recusas distribuíram-se igualmente pelos setores censitários. Em relação à escolaridade da pessoa de maior renda, a insegurança alimentar foi mais prevalente nas famílias em que essa pessoa apresentou escolaridade inferior a quatro anos, sendo que nesse grupo a prevalência foi quase 20 vezes maior do que naquele cuja pessoa de maior renda tinha 11 ou mais anos de escolaridade ($p < 0,001$). Observou-se que a prevalência de insegurança alimentar foi decrescente conforme aumentou o grau de escolaridade do chefe da família. Observou-se que a situação de segurança alimentar em famílias de Pelotas - RS está associada significativamente com o grau de escolaridade do membro da família, considerado como chefe, por ser a pessoa com maior renda no domicílio.